

**Estados Gerais da Psicanálise: Segundo Encontro Mundial  
Rio de Janeiro - outubro 2003**

**Alvaro Gabriel Vives** – Psicanalista (Argentina/Buenos Aires)  
plenária de encerramento

Obrigado pelos dois minutos mas vou começar agradecendo à organização, a todos os que participaram da organização deste evento; quero dizer a respeito deste último que me parece que os dois minutos da mesa já terminaram, foram mais de dois minutos. Quero dizer que viemos de Buenos Aires para trabalhar fundamentalmente com a idéia de discutir um diagnóstico do que estava acontecendo na cultura, na política e na psicanálise. Que viemos com um questionamento, com sérias dúvidas em dizê-las em seus aspectos positivos e depois fazer uma reflexão sobre esta função leitor. Tenho a impressão de que ficamos limitados na possibilidade deste trabalho. Podemos pensar na dimensão da representação, mas encontramos uma posição fechada a respeito, nos disseram que na verdade não há representação na função leitor. E também escutamos a posição que foi tomada, de matar os Estados Gerais, e também que haveria uma divisão política, quer dizer, de ética e de valoração. Quando a valoração é renegada me parece que (...). Quero somente dizer que (...) intenções senão atos de cursos sobre o tema da representação que escutamos da mesa que, na realidade, digo a Chaim e digo a Joel, a função leitor não é de representação, mas quando se contestou, como se designaram os leitores? A colega, de cujo nome não me lembro, disse que os critérios foram os de distribuir as funções por todas as regiões e, logo, todos os países foram representados. Parece-me que soam, em alguns pontos, os argumentos que Freud qualifica como o argumento do (...). Nada mais. Obrigado.